

e de Carnaval ou Covilhã

nas escolas e jardins-de-infância do concelho, e utentes de instituições sociais, juntaram-se para animar as ruas da Covilhã no tradicional desfile que voltou a contar com mais de 600 participantes



envolveu 600 pessoas de 12 instituições



obteve o primeiro lugar

Lino Torgal, presidente do Clube Nacional de Montanhismo, destacou o desfile como “um dos pontos mais fortes do cartaz” do Carnaval da Neve, pelo “número de pessoas que envolve”. “A cada ano há novas associações a participar, e este curso, que começou por ser só infantil, envolve já outras instituições que trabalham com idosos e cidadãos deficientes”, notou o organizador. O responsável deixou no entanto um apelo às “escolas públicas”, para que “se juntem” a esta iniciativa. “É importante que as escolas públicas participem, pois se conseguirmos fazer um curso da Covilhã em vez de um desfile de apenas uma parte das escolas, e tivermos 1500 pessoas em vez de 600, estaremos a ajudar a cidade e a melhorar o programa”, sustentou.

Já o vereador do município com o pelouro da cultura realçou um desfile “heterogéneo nas idades”, com “participantes dos três aos 80 anos”. “É importante que as escolas públicas participem, pois se conseguirmos fazer um curso da Covilhã em vez de um desfile de apenas uma parte das escolas, e tivermos 1500 pessoas em vez de 600, estaremos a ajudar a cidade e a melhorar o programa”, sustentou.



Lar de São José celebra 115º aniversário

EFEMÉRIDE. Instituição centenária da Covilhã celebrou na passada semana o seu 115º aniversário. O presidente Brito Rocha (ao centro) salientou o “serviço de grande dignidade social” prestado pelo Lar, e deixou um apelo à Câmara Municipal para “liquide a comparticipação” no programa CLDS+ Covilhã Solidária, no valor de 25 mil euros

Fábio Gomes

O Lar de São José celebrou, na passada semana, 115 anos de existência. No almoço comemorativo da efeméride, o presidente da direção destacou que a instituição “é uma casa com muita vida”, que presta “um serviço de grande dignidade social”. “Temos atualmente 135 funcionários, 170 residentes, 45 utentes em apoio domiciliário e 60 pessoas a recorrer à cantina social, que serve vários milhares de refeições por mês”, revelou José Luís Brito Rocha.

O dirigente nota que “cada vez há mais fome e pobreza”, e frisa que a instituição a que preside há 32 anos pretende “continuar a ter capacidade de apoiar quem mais precisa”. Contudo, Brito Rocha não fez qualquer pedido público de apoio, por considerar que “só se deve pedir quando se está realmente necessitado”. “Felizmente esta instituição tem capacidade para lidar com a situação”, afirmou.

dê aquilo com que se conta no âmbito do programa CLDS+ a executar, e que emprega cerca de 135 pessoas”, recordou Brito Rocha, sublinhando que o Lar de São José está sem 90 mil euros, para suportar sozinho esta situação. O presidente da Câmara Municipal esteve em presença no evento, mas ausente durante a realização dos discursos, para se dedicar ao vereador com o pelouro da cultura. Brito Rocha deixou a garantia de que “a situação não será esquecida”. Jorge Torrão afirmou que “não há dinheiro que pague o custo de manutenção desta instituição de 115 anos”, e venceu que o município não pode deixar para trás as suas responsabilidades. “A autarquia tem de corresponder aos legítimos do Lar, e o apelo não só a esse projeto mas também a todos os outros que vão ter uma resposta da nossa parte”, afirmou. “Estamos empenhados no sentido de resolver esta situação”, asseverou.

Já o diretor do centro regional de serviços sociais afirmou que o município tem de assumir a sua responsabilidade e apoiar o Lar de São José.